

Tempo roubado

MSN, Orkut, Twitter. Entre uma conversa ou no trabalho. Sem rotina de acesso, internautas tornam-se ladrões do próprio tempo

AMANDA NÓBREGA
ESPECIAL PARA O DIÁRIO
amandanobrega.pe@dabr.com.br

Ah, a internet... ferramenta tão útil no dia a dia, ajuda em pesquisas, relaxa, distrai, mas também faz você perder tempo. Muito tempo. Quantas vezes, sentado na frente do computador, você precisou trabalhar e ao invés disso ficou batendo papo no MSN, futucando Orkut, deixando recados no Twitter, atualizando aplicativos de jogos no Facebook, ou até assistindo a vídeos no Youtube? A situação é tão real e pode ser tão impactante a ponto de já contar com alguns profissionais se especializando no assunto. Um deles é Christian Barbosa, especialista em administração de tempo da Triad PS, uma empresa paulista

que já vislumbrou o filão. Christian é taxativo. Para o especialista, o uso das redes sociais pode prejudicar e muito o foco de vida da pessoas e consequentemente a produtividade da empresa. "É como ter um ladrão de tempo dentro da sua rotina. Muitas empresas questionam se devem ou não liberar o acesso às redes no local de trabalho. Eu acho que devem sim, porque não adianta proibir já que o Orkut e Twitter não estão só nos computadores. A saída é estabelecer uma rotina de acesso", orienta.

A assessora comercial Fabiane Viana sabe bem o quanto a web pode roubar o tempo produtivo, mas acredita que tudo é uma questão de racionalização, de saber como usar e não quanto. "Eu utilizo a internet 80% do meu tempo por conta do meu trabalho. Meu email corporativo e o pessoal estão cadastrados no meu telefone e isso faz com que eu me comunique com as pessoas em tempo real. Facilita muito porque não estou na minha sala o tempo inteiro, trabalho mais fora da empresa", frisa. Mas, nem sempre o



Tatiana Almeida admite que era viciada na *Colheita feliz*, do Orkut, deixando de viver a vida real

perigo está apenas nas interações sociais promovidas pelas redes. Isso porque os jogos também são o principal fator de perda de tempo na internet para alguns. Exemplo é a estudante de publicidade da Universidade Católica de Pernambuco, Tatiana Almeida, que já foi viciada no jogo *Colheita feliz*, do Orkut. "Quando notei que estava jogando mais do que falando com meus amigos e fazendo meus trabalhos, percebi que era hora de parar. Entrava de madrugada, programava minha colheita para ninguém roubar de mim. Era um vício", admite.

De acordo com a pesquisa do Ibope Inteligência em parceria com a *Worldwide Independent Network*, 87% dos brasileiros com acesso à web navegam por redes sociais. Segundo o estudo feito em 27 países, 20% da população tem intenção em ingressar nesses sites. No Brasil, o estudo indicou que 83% dos usuários estão lá por questões pessoais e 33% por razões profissionais.

E você?

Apesar de distante, outro dado curioso vem de um levantamento feito pela *MyJobGroup* com mil

britânicos. Foi constatado que ao menos 6% deles gastam mais de uma hora por dia em sites de relacionamento no trabalho. O tempo perdido pode chegar a um oitavo do expediente. Um dado interessante mostrou que 55% dos entrevistados confessaram acessar redes sociais no trabalho. Apenas 14% admitiram ser menos produtivos. Em contraposição, 10% afirmaram que a utilização das redes os tornaram mais produtivos. Na dúvida, é melhor ter bom senso.

“Saída é adotar rotina de acesso porque Orkut e Twitter não estão só no computador”

Christian Barbosa, especialista em administração de tempo na web

Só pra marcar presença

Pesquisa mostra que apenas 23% dos tuítes são respondidos e 6% retuitados, de um universo de 1,2 bilhão. Dica é selecionar contatos

O Twitter está se fixando no cotidiano das pessoas. Seja para desabafar alguma coisa da vida pessoal ou para utilizá-la como ferramenta de divulgação de eventos, a rede social está englobando cada vez mais pessoas ao redor do mundo. Não seria estranho se ao final desta matéria mais dezenas de pessoas tenham aderido à ferramenta. No entanto, um dado curioso levantado pela Syomos, empresa canadense especializada em estudos sociais, apenas 6% das postagens são retuitadas e 23% são respondidas. Durante dois meses a Syomos analisou mais de 1,2 bilhão de atualizações no Twitter e constatou que 71% não são respondidas ou retuitadas. Das postagens replicadas, 90% das vezes isso se deu em até uma hora. O que comprova a velo-

cidade e a enfermidade dos acontecimentos no Twitter.

Quem confronta os dados da pesquisa é o executivo de dados Waldemiro Neto, um tuiteiro assumido que adora a ferramenta. "Estou sempre retuitando, respondendo e me comunicando. É uma maneira de estar em contato com pessoas que você não fala e de repente descobre o paradeiro dela", conta. Em relação à utilização, se diz racional. "Eu uso sempre, mas mistura um pouco de trabalho e vida pessoal. Sempre pesquiso coisas no Twitter para recursos de telefonia. Me interessa por tecnologia portanto, preciso ficar em contato com tudo que é novidade, estudando inovações e o Twitter me ajuda muito nessa pesquisa de campo".

Parar de contar seguidores e apostar mais no conteúdo é a saída

Uma dica para quem quer otimizar o tempo e filtrar mais o que lerá na rede é prestar atenção no recurso de listas do Twitter. Ele serve não só para separar os contatos, mas também para parar de seguir uma pessoa e mesmo assim, continuar vendo o que ela tuita na rede. Outra é selecionar melhor quem seguir, assim seleciona-se automaticamente o que ler no seu perfil. (A.N.)



Waldemiro Neto é tuiteiro de um grupo seletivo: retuita e responde

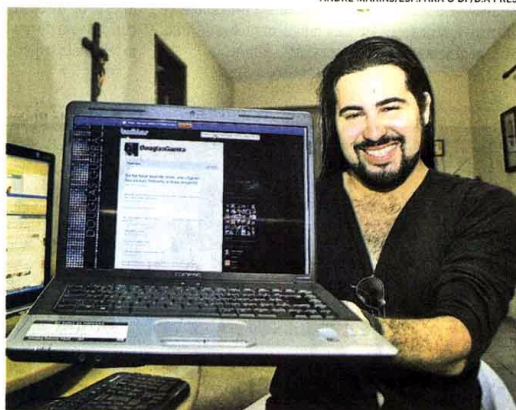
Curiosidade, a grande inimiga

Depois de tantas novidades, há quem pense que o Orkut está um pouco inconveniente. Ele sempre avisa sobre qualquer coisa feita por seus amigos e pode acabar tirando sua atenção de algo que esteja sendo feito. A curiosidade é uma das maiores inimigas do usuário. Para ver apenas o que interessa, uma dica é ir até as configurações da sua página e clicar na aba notificações. Nela, você poderá escolher como quer ser avisado sobre as atividades do seu contato ou se quer ou não saber delas. Mas, uma rede social bem utilizada pode render bons frutos. Esse é o caso do maquiador e jornalista de moda, Douglas Guerra, que passou a divulgar seu trabalho na internet e começou a fazer muito sucesso.

Para Guerra, o Orkut foi o principal difusor de suas atividades na rede. "Eu pude conhecer muitos lugares do Brasil devido a esse investimento que eu fiz na internet. Pelas redes sociais as pessoas sempre me encontram, sabem onde estou", diz. Mas, o jornalista alerta para o

cuidado que se deve ter com a exposição. "Eu não mando orçamento por Orkut e existem certas informações que não devem ser divulgadas na rede para preservar sua privacidade. É bom sempre ter cuidado com o que escreve", alerta. É possível comparar a entrada das redes sociais no cotidiano das pessoas com o celular. No começo, muita gente jurava que não precisaria de um, hoje em dia é praticamente impossível viver sem.

O estudante de direito da Unicap, Allan Ferreira, acredita que o uso exagerado das redes sociais não é prejudicial. "Eu utilizo praticamente o dia inteiro e acompanho atualizações. Gosto de estar ciente de tudo o que acontece no mundo, aprendo muitas coisas, desde a mais trivial até algo mais complexo relacionado à minha área", conta. Ferreira costuma deixar o computador sempre ligado e quando chega da faculdade olha as novidades e o que foi atualizado. "Não é uma perda de tempo, gosto de ver e colocar meus trabalhos na web", finaliza.



Douglas Guerra sabe dos "riscos" mas reforça lado profissional

+ faça o teste

Se a sua relação com as redes sociais já começa a incomodar, é hora de parar. O primeiro passo para saber se está usando-as corretamente é calcular o tempo que você passa nelas. Na edição online do caderno de Informática (www.diariodepernambuco.com.br) ou no Canal Tecnologia do Pernambuco (www.pernambuco.com) você pode

saber se é ou não um ladrão do seu próprio tempo. Trazemos dicas de uns programinhas que são verdadeira mão na roda. E não se preocupe com o resultado. Com a ajuda do especialista Christian Barbosa também montamos um breve guia para você aprender a gerenciar melhor a sua rotina na web. Boa sorte!

+ para você curtir

Colheita feliz

Jogo do Orkut. O jogador precisa cultivar sua colheita. À medida em que os dias vão passando, ele vai colhendo seus frutos, avança de nível e ganha novas sementes para plantar, além de poder comprar animais. O tempo para colheita vai variar de acordo com a semente que o jogador plantar. Pode levar apenas alguns minutos, mas também pode demorar horas ou dias.

Café Mania ou Café World

Presentes tanto no Orkut quanto no Facebook. O jogo consiste na montagem de um café. Você prepara pratos que podem ser feitos em um dia ou dois, em apenas algumas horas ou questão de minutos. À medida que você vai servindo os pratos vai ganhando mais dinheiro e seu status começa a evoluir como cozinheiro, podendo assim expandir o seu café.

Minifazenda ou FarmVille

O aplicativo pode ser encontrado tanto no Orkut quanto no Facebook. O fazendeiro precisa montar a sua fazenda plantando e colhendo suas sementes. Ao subir de nível, ele pode comprar mais acessórios, sementes, expandir suas terras e comprar animais.

Quase vilões

Sites viciantes também contribuem para a perda de tempo na internet. Alguns jogos das redes sociais não devem ser acessados caso o usuário esteja fazendo algo importante como estudando ou trabalhando. Isso porque existem pessoas que se entregam tanto aos jogos na internet que acabam perturbando não só a sua rotina, como a dos outros. Esse é o caso da estudante de turismo da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Nathalia Nascimento. "Sou viciada mesmo. Joguei dinheiro com a minifazenda por que não tinha paciência em esperar sair de nível", conta.

A universitária diz que quando precisa viajar com pessoas da faculdade é um momento crítico. "Eu fico aperreando meus amigos e meu namorado para ele não deixarem de cuidar da minha colheita, do meu café. Mas é um hobby e não faz mal, todo mundo tem um", acredita.

Outra que se considera viciada em jogos de redes sociais é a estudante da Unicap, Sthephany Vallarin. "Adoro o Café World, aplicativo do Facebook. Jogo com muita frequência. Às vezes eu paro de estudar, corro, dou uma jogada e volto, um vício", confidencia. Para a estudante, a diversão na rede também está mais em conta.